



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ORGAO DO PARTIDO OPERARIO REVOLUCIONARIO – MEMBRO DO COMITE DE ENLACE PELA RECONSTRUÇÃO DA IV INTERNACIONAL

**Órgão do Partido  
Operário Revolucionário**  
☎ (11) 95446-2020  
www.pormassas.org  
@massas.por  
anchor.fm/por-massas  
Nº 34 – 4 de novembro de 2023

## **Manifesto do POR ao Dia Mundial de Solidariedade ao Povo Palestino**

**NO MUNDO INTEIRO, OS EXPLORADOS CONDENAM A MATANÇA NA FAIXA DE GAZA. BASTA AOS BOMBARDEIOS! FORA OS TANQUES DE GUERRA SIONISTA DA FAIXA DE GAZA!**

**A UNIÃO DOS POVOS ÁRABES E PERSAS NO ORIENTE MÉDIO PODE DERROTAR O ESTADO SIONISTA DE ISRAEL, OS ESTADOS UNIDOS E SUA ALIANÇA IMPERIALISTA. ESTÁ POSTA A DEFESA DA NAÇÃO OPRIMIDA CONTRA A DOMINAÇÃO COLONIZADORA DO IMPERIALISMO.**

## **EMERGE DO RIO DE SANGUE NA COMPRIMIDA FAIXA DE GAZA, O PROGRAMA DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA**

Na medida em que as Forças de Defesa de Israel demonstraram que sua resposta ao 7 de outubro era a de esmagar a população palestina da Faixa de Gaza e impor-lhe o silêncio de sangue, manifestações gigantescas em várias partes do mundo tomaram a forma de resistência ao massacre e de defesa da nação oprimida.

Na medida em que o governo de união nacional, sob o comando de Netanyahu, deixou claro que não pouparia nada e ninguém, pôs às claras o ilimitado objetivo de avançar ainda mais a anexação da pequena parte do território que restou aos palestinos.

Na medida em que a matança indiscriminada de bebês, crianças, adolescentes, velhos e mulheres e a dizimação de famílias inteiras compunham a paisagem de escombros da Faixa e Gaza, ruiu a campanha sionista da mídia imperialista e de sua serviçal servidora nos países semicoloniais, como o Brasil, de que se tratava de uma guerra de existência de Israel ameaçada pelo Hamas.

Na medida em que o governo de Israel foi empurrando parte significativa da população do norte ao sul da Faixa de Gaza, não pôde mais esconder o plano de ocupar a Faixa de Gaza e anexá-la sobre a base de tanques e soldados.

Na medida em que Israel cortou toda fonte de subsistência da população – água, energia, alimentação e produtos hospitalares -, o governo de união nacional israelense de Netanyahu foi às últimas consequências com o cerco e a invasão militar da Faixa de Gaza.

Na medida em que as vozes cresciam em protestos humanitários, ficavam mais visível o cinismo e a hipocrisia daqueles que esperavam uma resposta comedida do Estado sionista.

Na medida em que os Estados Unidos tomaram a frente da aliança imperialista de apoio à guerra de Israel contra a Faixa de Gaza e a mortandade foi se avolumando, indicaram que seus navios de guerra apontavam para o Irã e países árabes para que assistissem ao genocídio sem interferirem em favor da resistência do Hamas e, sobretudo, das massas oprimidas do Oriente Médio.

Na medida em que as várias resoluções sobre a suspensão dos ataques aos palestinos foram sendo descartadas pelos Estados Unidos no Conselho de Segurança da ONU, mais amplo se tornou o cinismo burguês das vozes sobre o direito humanitário e a hipócrita discussão pacifista sobre como se fazer uma guerra respeitando as convenções internacionais e a humanidade dos civis.

Na medida em que uma massa de palestinos se dirigiu ao Sul, foi acompanhada por bombardeios e premedida pelas fronteiras egípcias, de forma que o alvoroço sobre o “corredor humanitário” se esfumou.

Na medida em que as mentiras de guerra espalhadas por Israel aumentaram e se chocaram com os acontecimentos, a campanha publicitária da imprensa imperialista foi se desmoralizando aos olhos do mundo.

Na medida em que as mentiras sionista foram se dissolvendo, os Estados Unidos e o governo Biden se apresentaram como principal responsável pela catástrofe humana na Faixa de Gaza e toda sorte de crime praticado pelo Estado sionista, sob o governo fascizante de Netanyahu.

Na medida em que o massacre se impunha ao povo indefeso, desarmado, as falsificações históricas sobre a criação do Estado de Israel, por uma decisão da ONU, caíam por terra e emergia a verdade histórica do colonialismo tardio no território palestino.

Na medida em que a verdade se impunha em favor da nação oprimida, mais se desvaneciam as falsificações sobre o sionismo como solução histórica à dispersão dos judeus e à necessidade imperiosa de criar uma nação nas terras palestinas.

Na medida em que a matança na Faixa de Gaza se expandia dia a dia, se tornou um imperativo mostrar que o Estado sionista se impôs desde o início pelo poder das armas e da proteção dos Estados Unidos e de sua aliança imperialista.

Na medida em que se recorria à memória dos confrontos anteriores, das expulsões dos palestinos de suas terras ancestrais e das guerras com os árabes, se expunha o conteúdo da violência colonialista, sobejamente conhecido na história da

conformação do capitalismo e de sua evolução para a fase imperialista, que é a de reação em toda a linha.

A invasão por terra na Faixa de Gaza é a condição final para o Estado sionista cumprir o objetivo anunciado de esmagar e erradicar o Hamas. Os Estados Unidos e aliados são decisivos para que o governo de Netanyahu provoque a mortandade que for necessária da população desarmada para chegar ao inimigo armado. Biden justifica a guerra separando o Hamas dos palestinos. Netanyahu e seus generais sionistas justificam a chacina responsabilizando a população desarmada por se deixar servir de escudo do Hamas. Essa é a lógica do Estado sionista e do imperialismo: destruir o habitat e matar em grande escala para alcançar o seu objetivo militar.

Diante de uma grande comoção mundial e do desmascaramento ideológico do colonialismo sionista, que têm dado lugar a grandes manifestações e indicado os perigos de conflagrações populares, Biden reafirma o completo apoio dos Estados Unidos, mas pede moderação às ordens militares de Netanyahu, procurando se desresponsabilizar do banho de sangue.

A fase de invasão à Faixa de Gaza colocou a discussão entre as forças do imperialismo sobre o que fará Israel, se conseguir destruir a capacidade de resistência do Hamas. A história da implantação do Estado sionista contém a resposta. Começou pela violenta expulsão das massas palestinas, que, destituídas de território, se tornaram mais de seis milhões de refugiados, seguiu com as guerras de expansão territorial e se consolidou como força anexionista. A Faixa de Gaza e a Cisjordânia não são uma nação palestina. São prisões completamente fechadas ou quase fechadas. O Estado sionista varreu os palestinos de suas terras e os confinou em uma espécie de gueto.

O fato é que em Gaza se gesta e organiza a resistência armada, representada principalmente pelo Hamas, o que levou a oligarquia burguesa sionista a impor o regime de campo de concentração, quando, em 2005, se deparou com a impossibilidade de manter sua intervenção direta. Na Cisjordânia, o regime de cárcere imposto aos palestinos distingue-se apenas em grau da situação vigente na Faixa de Gaza.

As Intifadas que uniu Gaza e Cisjordânia foram a expressão mais avançada da luta nacional pelo direito à autodeterminação do povo palestino. Foram esmagadas pelo poderio militar e policial do Estado sionista, que se valeu de toda a sua superioridade para enfrentar uma população desarmada. O levante popular mostrou o caminho da luta contra o opressor colonialista, e a necessidade de uma direção revolucionária que resolvesse o problema do armamento das massas.

Na situação de guerra na Faixa de Gaza, a população desarmada foi transformada em meio para as Forças de Defesa de Israel se lançarem com todo o seu poderio militar à caça do Hamas. Na Cisjordânia, os germes da rebelião estão sendo

sufocados com a anuência da Autoridade Palestina – essa é a maior das tragédias históricas dos 75 anos de choques dos palestinos com a oligarquia burguesa sionista.

Na guerra de dominação impera a força, não importa a pilha de mortos e a devastação do habitat. A máscara do humanitarismo serve à matança, ao poder do opressor. A verdade crua e nua está retratada nos bombardeios que transformaram Gaza em ruínas e na enorme fila de tanques mortíferos que invadem sem ter pela frente um exército à altura de resistir. Está retratada nos bombardeios a escolas, igrejas, hospitais e campo de refugiados. Está retratada dramaticamente na matança de crianças e de famílias inteiras. Está retratada nos navios atômicos e no contingente de soldados enviados pelos Estados Unidos às imediações do Oriente Médio. Está retratada no bloqueio da passagem do sul da Faixa de Gaza ao Egito. Está retratada no impedimento da entrada de caminhões da “ajuda humanitária”, sob a alegação de que servirá ao Hamas.

Essas manifestações da barbárie do capitalismo em decomposição, de conjunto, estão movimentando as massas, em maior ou menor grau, no Oriente Médio, na Europa, Ásia, África e América Latina. Pedem pelo cessar fogo imediato. Clamam pelo direito dos palestinos à autodeterminação. Gritam contra o colonialismo sionista. Condenam a intervenção imperialista dos Estados Unidos.

Por cima de todos esses acontecimentos, as potências discutem o destino da Faixa de Gaza. Aventam uma intervenção da ONU, assim que Israel concluir a invasão. Exumam a velha proposição de dois Estados. Especulam sobre qual é a melhor forma do Estado sionista sair fortalecido sobre os escombros da Faixa de Gaza e das sepulturas de milhares de palestinos.

Aqui estamos neste “Dia Mundial de Solidariedade ao Povo Palestino” para exigir a imediata retirada dos tanques, fim dos bombardeios e de toda forma de ataque aos palestinos da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. Estamos em uma frente única contra a intervenção dos Estados Unidos e dos seus aliados no Oriente Médio.

O Partido Operário Revolucionário (POR) está pela resistência do povo palestino à dominação colonial e à opressão nacional. Reconhece que a profunda crise de direção revolucionária tem impedido a luta pela união dos palestinos com as massas exploradas árabes, persas e demais nacionalidades para enfrentar e derrotar o sionismo-imperialismo. Defende que a reconquista da Palestina e o fim da opressão sofrida pelos palestinos está na razão direta da luta por uma República Socialista, que resultará da revolução social. Essa é a via histórica para unir os povos oprimidos para derrubar o poder da feudal-burguesia, expulsar o imperialismo e abrir caminho pela edificação dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

## **Pelo fim da matança na Faixa de Gaza!**

### **Fora os Estados Unidos do Oriente Médio!**

### **POR UMA FRENTE ÚNICA ANTI-IMPERIALISTA EM DEFESA DA AUTODETERMINAÇÃO DO POVO PALESTINO!**



**POR**  
PARTIDO OPERÁRIO  
REVOLUCIONÁRIO



www.pormassas.org  
PODCAST - anchor.fm/por-massas  
fb.com/massas.por  
por@pormassas.org